



Importância de competências no profissionalismo do preceptor

Importance of skills in preceptor's professionalism

Importancia de las habilidades en la profesionalización de los preceptores

Kátia Ferreira dos Santos¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar e compreender sobre a competências do preceptor, baseados na atuação pedagógica voltada para o desenvolvimento de competências clínicas. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa na base de dados PubMed/MEDLINE, diretamente com estratégia de busca, por meio da combinação de descritores e operadores booleanos ("Preceptorship" [Mesh]) AND ("Clinical Competence" [Mesh]) utilizados como expressão de busca e com aplicação de filtros, no período de 2018 a 2023. **Resultados:** Obteve-se uma lista com 1.493 artigos e com a aplicação do primeiro critério de exclusão restaram 173 artigos que continham informações sobre o tema, mas somente 28 foram selecionados para análise. As categorias de destaque descreveram a relação pedagógica entre preceptor-aluno, conceitos e características da preceptoria e do trabalho do preceptor, como facilitadoras ao desenvolvimento de conhecimento, no ambiente institucional e capazes de fornecerem maiores subsídios ao aprendizado clínico, por meio de projetos pedagógicos voltados ao ensino da prática-clínica. Os artigos selecionados apareceram em diferentes partes do mundo, mas com maior destaque para países como Brasil, EUA e África do Sul. **Considerações finais:** A atuação do preceptor confirma a necessidade que a preceptoria exige conhecimento, pautado na pedagogia para aprendizagem e contribui no profissionalismo para as relações de trabalho.

Palavras-chave: Preceptoria, Competência clínica, Prática profissional.

ABSTRACT

Objective: To analyze and understand the competencies of the preceptor, based on pedagogical action aimed at developing clinical competencies. **Methods:** A search was carried out in the PubMed/MEDLINE database, directly with a search strategy, through the combination of descriptors and Boolean operators ("Preceptorship" [Mesh]) AND ("Clinical Competence" [Mesh]) used as a search expression and with the application of filters, from 2018 to 2023. **Results:** A list of 1,493 articles was obtained and with the application of the first exclusion criterion, 173 articles remained that contained information on the topic, but only 28 were selected for analysis. The categories that stood out described the pedagogical relationship between preceptor and student, concepts and characteristics of preceptorship and the work of the preceptor, as facilitating the development of knowledge in the institutional environment and capable of providing greater support for clinical learning, through pedagogical projects aimed at teaching clinical practice. The articles selected appeared in different parts of the world, but with a greater emphasis on countries such as Brazil, the USA and South Africa. **Final considerations:** The role of the preceptor confirms the need for knowledge that preceptorship requires, based on pedagogy for learning and contributes to professionalism in working relationships.

Keywords: Preceptorship, Clinical competence, Professional practice.

RESUMEN

Objetivo: Analizar y comprender las competencias del preceptor, a partir de la acción pedagógica dirigida al desarrollo de competencias clínicas. **Métodos:** Se realizó una búsqueda en la base de datos PubMed/MEDLINE, directamente con una estrategia, utilizando una combinación de descriptores y operadores booleanos ("Preceptorship" [Mesh]) AND ("Clinical Competence" [Mesh]) utilizados como expresión de búsqueda y con la aplicación de filtros, desde 2018 hasta 2023. **Resultados:** Se obtuvo un listado de 1.493 artículos, con la aplicación del primer criterio de exclusión, quedaron 173 artículos que contenían información sobre el tema, pero solo 28 fueron seleccionados para el análisis. Las categorías que se destacaron describieron la relación pedagógica entre preceptor y alumno, conceptos y características de la preceptoría y labor del preceptor como

¹ Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER), São Paulo, SP.

facilitador del desarrollo del conocimiento en un ambiente institucional capaz de brindar mayor apoyo al aprendizaje clínico a través de proyectos pedagógicos orientados a la enseñanza de la práctica clínica. Los artículos seleccionados provienen de diferentes partes del mundo, con mayor énfasis en países como Brasil, EE.UU. y Sudáfrica. **Consideraciones finales:** Papel del preceptor confirma la necesidad del conocimiento que la preceptoría requiere, basado en la pedagogía para el aprendizaje, y contribuye al profesionalismo en las relaciones de trabajo.

Palabras clave: Preceptoría, Competencia clínica, Práctica profesional.

INTRODUÇÃO

O profissional da saúde conhecido como preceptor é o que atua no ensino teórico e na prática profissional, é antes de mais nada, um facilitador do processo de ensino-aprendizagem do aluno e permite que ele possa desenvolver, aperfeiçoar e melhorar as competências teórico-metodológicas para a prática da profissão, especialmente na área da saúde, quando o contexto é multidisciplinar (FERREIRA IG, et al., 2022). Há conceitos, na preceptoría que são mais específicos e categorizam o preceptor baseado em características pedagógicas que se destacam pelo seu papel de formador, docente-clínico, educador, facilitador e estrategista e esta definição nem sempre aparece de forma evidente nos documentos oficiais, mas é sempre dependente de fatores que envolvam capacitação técnica, docência, ética e moral e podem variar de acordo com a necessidade de cada programa de graduação e de residência (AUTONOMO FROM, et al., 2015).

O sistema único de saúde (SUS), baseado na Constituição Federal de 1988 e na promulgação da lei orgânica 8080, constituiu um campo de práticas para ensino e pesquisa baseado em normas claras e específicas voltadas para o sistema educacional que estabelecem e facilitassem a aproximação entre as instituições de ensino e os serviços de saúde, seguido de um conjunto de programas que pudessem edificar e garantir o papel do preceptor, no processo de formação de profissionais da saúde (BRASIL, 1988, 1990).

Para a preceptoría, o trabalho em equipe requer socialização profissional e interação interprofissional com ampla colaboração para a prestação de serviço, na assistência à saúde e deve ser seguido de objetivos compartilhados que podem ser conseguidos, por meio de comunicação adequada, decisões assertivas discutidas com colegas que atuam para a saúde do paciente, responsabilidades, confiança e respeito com os membros da equipe e parcerias que envolvam o estabelecimento ao qual o serviço é prestado com o objetivo comum da transmissão de conhecimento para grupos heterogêneos voltados ao aprendizado e a prática clínica (MOREIRA KFA, et al., 2022).

Silva AOV, et al. (2023) ressaltam que as metodologias ativas de ensino contribuem para a formação do pensamento crítico e desenvolvimento de competências pautadas como recurso de qualificação da educação que possam garantir a capacidade de analisar evidências, as propostas de atendimento, fazer julgamentos cabíveis e propor soluções seguras como resultados de aprendizagem aos atendimentos da prática clínica, pois reforçam as decisões profissionais, no aprendizado pela preceptoría.

Os programas de formação pedagógica ampliam o repertório técnico do atendimento clínico permitindo a construção de conhecimentos e habilidades que estimulem a busca de ferramentas pedagógicas, técnicas de feedback, avaliação de alunos que podem ser relacionadas com a competência da preceptoría e envolvem o domínio de saberes, valorização das individualidades, ética, profissional e orientação de mudanças para os serviços de saúde com abordagens inovadoras (SOUZA SV e FERREIRA BJ, 2019).

Desta forma, o papel do preceptor é marcado pela possibilidade da articulação entre a teoria e a prática clínica, por meio do conhecimento técnico-profissional agregado aos valores pedagógicos que acrescentem o saber na realidade diária dos profissionais da saúde de forma dinâmica. A capacitação multiprofissional focada na aprendizagem, no trabalho coletivo, humanizado permite a intersecção da interdisciplinaridade que é necessária para atuar, juntamente com os usuários da saúde pública, de forma ética no Sistema Único de Saúde (SUS) (RIBEIRO KRB e PRADO ML, 2013). O objetivo deste artigo foi analisar e compreender as contribuições de diferentes autores, no mundo, sobre a experiência do preceptor, atuação pedagógica para o desenvolvimento de competências clínicas e gerenciais, no processo ensino-aprendizagem para a preceptoría, por meio de revisão integrativa de literatura.

MÉTODOS

Revisão integrativa, na qual foi realizado uma busca na base de dados PubMed/MEDLINE que é uma fonte de informação multidisciplinar, na literatura biomédica com indexação de artigos de revistas em nível mundial, diretamente com estratégia de busca através da combinação de descritores e operadores booleanos ("Preceptorship" [Mesh]) AND ("Clinical Competence" [Mesh]) que foram utilizados como expressão de busca e aplicação de filtros. O período selecionado foi de 2018 a 2023, primeiro filtro de seleção, e estipulado como o tempo da pesquisa. A partir deste critério, obteve-se artigos gerais, publicados nos últimos cinco anos, com acesso disponível ao texto completo gratuitamente, escritos em diferentes idiomas, on-line, e também aqueles que ainda se encontram em vias de publicação.

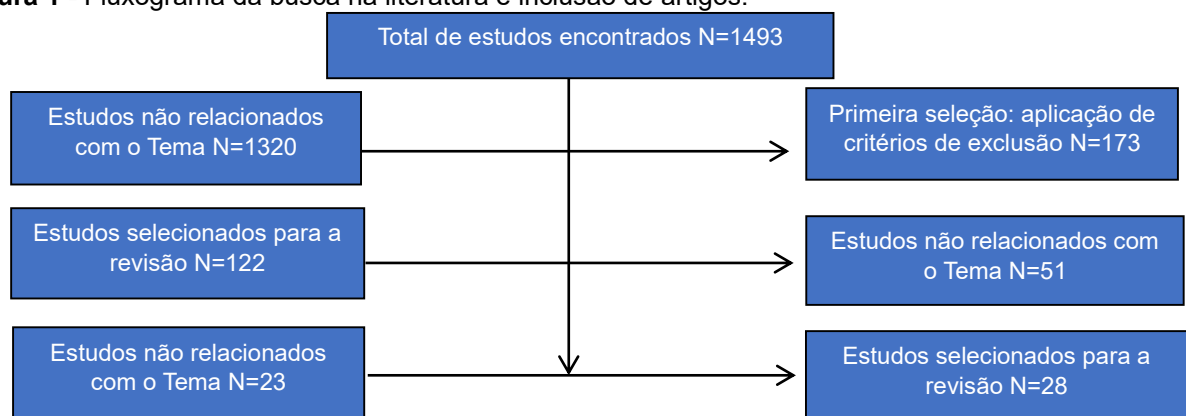
Para uma busca mais refinada acrescentou-se, como critérios de inclusão, somente artigos na língua inglesa. A partir disso, as informações foram organizadas com o título, autores, resumo, ano de publicação e desenho de estudo relacionados ao tema de competências do preceptor, recomendações sugeridas e utilizadas para a elaboração do quadro. Os critérios de exclusão se restringiram àqueles que, após a leitura do título e resumo, não apresentaram correlação com o tema proposto e com os descritores. Também, foram retirados artigos de editorial e estudos nos quais a temática não incluía o tema investigado.

RESULTADOS

Obteve-se, inicialmente uma lista de 1493 artigos e a partir da aplicação do filtro de data, como o primeiro critério de exclusão, restaram 173 artigos com o tema proposto de maneira generalizada e, posteriormente, houve a aplicação do segundo filtro que foi o idioma em língua inglesa que não apresentou alteração neste resultado. Após uma investigação pormenorizada que incluiu texto completo e gratuito foram encontrados 51 artigos gerais sobre as competências do preceptor e com a leitura do título, resumo e palavras-chave observou-se que 23 artigos não condiziam com a especificidade do tema da preceptoria, portanto, foram selecionados para a revisão, somente 28 artigos, conforme o fluxograma (**Figura 1**).

As informações desses artigos foram organizadas em um quadro contendo três categorias organizadas, nome dos autores e as respectivas datas de publicação, país de origem da pesquisa, competências do preceptor e recomendações sugeridas para a preceptoria. A partir das competências do preceptor selecionadas houve a necessidade de se elaborar subdivisões que categorizassem os artigos e contribuíssem para a estratégia pedagógica do processo de ensino-aprendizagem, e que foram: "Relação Pedagógica Preceptor-Aluno", "Conceito Relacionado à Preceptoria e ao Preceptor", "Características do Trabalho do Preceptor.

Figura 1 - Fluxograma da busca na literatura e inclusão de artigos.



Fonte: Santos KF, 2024.

O quadro abaixo elucida os artigos selecionados a partir do tema proposto com as diferentes categorias, o país de estudo, as principais competências dos preceptores e recomendações sugeridas pelos autores para o contexto da preceptoria em diferentes países (**Quadro 1**).

Quadro 1 - Artigos selecionados com competências do Preceptor e recomendações sugeridas.

Autor	País do Estudo	Competências do Preceptor	Recomendações sugeridas
ULENAERS D, et al., 2021.	Bélgica	O apoio dos preceptores aos alunos de enfermagem, principalmente, no período da pandemia da Covid-19.	Criação de uma cultura aberta e de apoio pedagógico aos alunos para que possam desenvolver-se ao máximo no campo prático.
MHANGO L, et al., 2021.	Malawi (África)	Facilitação do ensino pedagógico e aprendizagem clínica para os alunos de enfermagem.	Interação dos preceptores com os alunos para refletir os seus conhecimentos; desenvolver habilidades clínicas nos alunos; revisar ou reaprender o que ensinam aos alunos.
KNOTT GJ e MYLREA MF, 2020.	Austrália	Compreensão para a aprendizagem dos alunos; capacitação com estratégias de apoio para a formação de preceptores (on-line, boletins e manuais de treinamento); integração entre os preceptores farmacêuticos.	Os programas educacionais devem ser, sólidos e focados na prática farmacêutica com flexibilidade para atender às necessidades de uma heterogeneidade de preceptores que relacionem o processo educativo aos ambientes de prática clínica.
SAVARIA MC, et al., 2022.	EUA	Ensinar habilidades médicas seguida de raciocínio diagnóstico e seguro; envolver os alunos em atividades que promovam a síntese, análise de dados e geração de conhecimento; avaliar as competências que colaborem com os alunos; utilizar de interações que permitam evolução dos alunos unindo a teoria educacional à prática clínica.	Abordagens educacionais atualizadas que envolvam nível elevado de conhecimento dos preceptores.
LARSSON M, et al., 2023.	Suécia	Proporcionar aos alunos um bom ambiente de aprendizagem que lhes permitam sentir-se membros da equipe e com facilidade de interagir na comunicação.	Habilidades e competências que apoiem reflexões mais avançadas e pensamento crítico sobre situações de cuidado de saúde.
NEITERMAN E, et al., 2022.	Canadá	Criar um espaço seguro para permitir que os estudantes cometam erros e adquiram conhecimento capaz de contribuir de forma positiva para aprendizagem prática.	Permitir que as relações aluno-preceptorial sejam redesenhadas para se obter uma oportunidade segura que facilite a aprendizagem, no momento de pós-pandemia.
LYONS K, et al., 2019.	EUA	Comprometimento com avaliação e plano terapêutico; investigar raciocínio de apoio dos alunos farmacêuticos; estimular apresentação de casos de tratamento clínico.	Estimular o raciocínio terapêutico dos alunos, por meio de análises mais aprofundadas de ensino.
ARAÚJO MDC, et al., 2023.	Brasil	Facilitador de aprendizagem, guia de referência e mediador do conhecimento na formação de residentes de enfermagem.	Capacitação dos profissionais para atuarem como preceptores; Adquirir conhecimento sobre suas atribuições, domínio técnico sobre legislação e Projetos Pedagógicos que regulem os programas de residências na área da saúde.
TODD BA, et al., 2019	EUA	Estabelecer vínculos afetivos com a equipe de enfermagem que possam gratificar o trabalho de preceptorial.	Estabelecer bases educacionais que possam contribuir com os enfermeiros registrados em práticas avançadas como a (APRN) para participarem com equipes interdisciplinares e em futuras práticas de atendimento clínico, além de proporcionarem habilidades para exames aos alunos.
WU XV, et al., 2020	China	Orientação com competências de ensino clínico; autoeficácia e atitudes positivas aprendidas por meio de um programa de aprendizagem combinada de ensino clínico com o auxílio de pedagogia baseada na web; motivação e satisfação.	O uso de plataformas flexíveis com integração de ensino clínico e a autoeficácia para melhores resultados de aprendizagem combinada que favoreçam competências nos programas de preceptorial na área de enfermagem.

Autor	País do Estudo	Competências do Preceptor	Recomendações sugeridas
JEONG HW, et al., 2021	Coreia	Implementar pesquisa-ação participativa que seja capaz de empoderar os alunos de forma eficaz, no nível organizacional e ajudá-los em situações críticas, por meio de conhecimento reflexivo para resolução de problemas.	Incentivar as atividades do Modelo de Preceptor em Um Minuto, para fortalecer o conhecimento de forma organizacional, segura e dar subsídios clínicos que apoiem o aprendizado.
CHEN F, et al., 2021	China	Apoio e assistência seriam úteis na promoção do papel do preceptor e para a melhoria da competência dos enfermeiros recém-formados.	Diminuição do choque emocional de transição do preceptor, como desafio para ser cumprido como estratégia de competência para os alunos de enfermagem.
HUGO-VAN DYK L, et al., 2022	África do Sul	Garantir apoio sistêmico, emocional e cognitivo; integração de estratégias emocionais que promovam empatia e compaixão e proporcione oportunidades de aprendizado com segurança; contribuir com a verificação de informações verdadeiras e críticas sobre contexto de saúde.	Fortalecer programas existentes que corroborem com o desenvolvimento de resiliência, para ser indicado aos preceptores, maiormente, em épocas críticas como no caso da pandemia da COVID-19.
RIBEIRO KRB, et al., 2020	Brasil	Domínio sobre os saberes pedagógicos relacionados com o campo da pedagogia para ensinar. Fortalecimento do ensino com domínio da prática em saúde.	Recomenda-se preparo pedagógico qualificado que oriente os preceptores no tocante ao saber e ao fazer, e quais os conhecimentos necessitam de domínio para apoiar a prática clínica.
BAWADI H, et al., 2019	Qatar	Contribuir, por meio de programas de prática supervisionada com o conhecimento e a prática didática em sala de aula; melhorar a autoconfiança no local de trabalho; desenvolver competências como pensamento crítico, comunicação, entrevistas e habilidades de aconselhamento em vários ambientes multidisciplinares e multiculturais.	Desenvolver habilidades que favoreçam as relações mútuas entre preceptores e alunos como forma de preparar para as relações de trabalho cooperativo e colaborativo.
SILVA AOV, et al., 2023	Portugal	Conhecer as individualidades e necessidades, dos alunos; conduzir os alunos para o pensamento reflexivo com oportunidades reais de aprendizagem e provocações que fomentem o conhecimento e o pensamento crítico, essenciais para tomada decisões no campo da preceptoria para enfermagem; dar feedback para os alunos com a finalidade de favorecer a aprendizagem e a autoavaliação; auxiliar na construção de sujeitos ativos.	Estimular o planejamento de ações e atividades organizacionais que favorecem o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos. Utilizar diversas estratégias de ensino, conjuntamente para alcançar os objetivos de aprendizagem.
MARTIN RD, et al., 2020	EUA	Possuir boa capacidade de comunicação; facilitar conhecimento com experiências favoráveis aos alunos que possam ser adquiridas, em locais adequados da prática farmacêutica.	Indicar uma metodologia por meio de exames clínicos objetivos estruturados (OSCE) que permitam maior êxito no treino do conhecimento e comprometimento no plano terapêutico dos alunos.
MARTÍNEZ-LINARES JM, et al., 2019	Espanha	Liderança seguida de motivação e envolvimento profissional; colaboração e desenvolvimento de habilidades de consultoria; necessidade de formação prévia em docência para exercer a função de preceptoria; acessibilidade e domínio organizacional no trabalho que valorizem a experiência profissional e aprendizagem dos alunos.	Os educadores do mundo todo devem ter qualificações adequadas para formar e educar os enfermeiros de maneira segura, com qualidade e competência e baseado em programas de formação de preceptores.

Autor	País do Estudo	Competências do Preceptor	Recomendações sugeridas
KAKIA A e COUPER I, 2021	África do Sul	Habilidades para avaliação que envolvam treinamento; competência para reprovar alunos com baixo desempenho na prática clínica. Gestão de conflitos; proteger o público de profissionais de saúde incompetentes registrados; estimular a motivação e satisfação.	Formação profissional inicial para a carreira de preceptores com apoio contínuo e envolvimento ativo para a capacitação e avaliação de estudantes, na educação médica.
NEGESSO AE, et al., 2022	Etiópia	Possuir boa comunicação como critério da precepto; competência para ouvir, dar feedback, avaliar e desenvolver habilidades interpessoais estão na lista da preceptoría em enfermagem; promover o trabalho em equipe e colaborar com o conhecimento no ambiente acadêmico e prático para suprir necessidades que se apresentam faltosas para iniciantes.	Treinamentos com intervenções de desempenho profissional para a equipe; desenvolver habilidades de comunicação; avaliar e dar feedback para os alunos; planejamento voltado para aprendizagem na prática clínica e princípios pedagógicos, para os preceptores iniciantes da enfermagem.
ALVES VH, et al., 2020	Brasil	Vivências dialógico-crítico-reflexivo, desenvolvidas nas relações de ensino-aprendizagem; informar as evidências clínicas atualizadas que permitam autoavaliação e desenvolvam autonomia nos alunos; estimular encontros coletivos que permitam analisar o trabalho e a formação institucional.	Ampliação da autonomia, seguida de segurança adquirida no processo de formação educacional e direcionados à atuação profissional.
VUCKOVIC V e LANDGREN K, 2020	Suécia	Promover por meio de modelo pedagógico a aprendizagem entre pares que incentive o ensino teórico-clínico e devem estar pautados em evidências para estimular a reflexão, o conhecimento e o campo emocional sobre a prática.	Colaborar com a aprendizagem entre pares, para fornecer segurança, autoconfiança e compreensão em atendimentos específicos, como no caso da enfermagem psiquiátrica e fornecer reflexão sobre a prática clínica de atendimento.
FAGUNDES EDT, et al., 2020	Brasil	Selecionar técnicas educacionais capazes de desenvolver a expressão do raciocínio clínico, dos alunos, no local de trabalho que promovam conhecimento prático.	Ensinar um papel mais ativo, por meio da metodologia SNAPPS (Sumarizar, Numerar, Analisar, Perguntar, Planejar e Selecionar) que possa contribuir com o raciocínio clínico dos alunos de enfermagem.
JAIN V, et al., 2019	Índia	Fornecer feedback imediato diante de situações clínicas; corrigir erros e reforçar atitudes positivas diante de atendimento clínico; permitir raciocínio seguro que garantam um bom atendimento aos pacientes.	Aplicar a metodologia SNAPPS como uma nova forma de ensino que permita a melhor compreensão e condução de casos clínicos
HANSEN W, 2021	África do Sul	Possuir conhecimento, profissionalismo e contribuição para o trabalho em equipe.	Facilitar a integração, a confiança, os níveis de habilidade e especialização diminuindo espaços entre a teoria e a prática clínica da enfermagem.
KLEIJER EFW, et al., 2023	Holanda	Possuir equilíbrio emocional para permitir avaliação subjetiva, teórico-clínica de forma consciente; administrar responsabilidades no atendimento ao paciente, tendo em vista que os alunos serão futuros enfermeiros.	Proporcionar simulações que permitam reduzir o risco e aumentar a segurança no atendimento aos pacientes; facilitar a observação direta do preceptor com os alunos; executar relatórios capazes de permitir a avaliação e a evolução dos alunos no aprendizado; evitar julgamentos de colegas.
VELÔSO RBP, et al., 2020	Brasil	Ampliação do olhar sobre o trabalho em saúde; vivências do processo de ensino-aprendizagem e motivação para dar continuidade e/ou buscar novos estudos que fortaleçam a qualidade do preceptor.	Sugere a importância de novas pesquisas sobre o desenvolvimento da preceptoría em outros espaços de integração ensino, serviço e comunidade que possam contribuir com o crescimento dos alunos de forma prática e segura.

Fonte: Santos KF, 2024.

DISCUSSÃO

Nos diferentes países há a necessidade de focar o trabalho da preceptoria, pelo processo educativo-pedagógico, para garantir a melhor capacitação de alunos recém-formados e contribuir com os atendimentos clínicos institucionais, de forma interdisciplinar, guiado por segurança e respeito profissional, na área saúde. As categorias a seguir elucidam as relações pedagógicas, conceitos e características que contribuem de forma significativa para o profissionalismo do preceptor.

Relação Pedagógica Preceptor-Aluno

Nesta categoria, seis países se destacaram: Austrália, Bélgica, Canadá, EUA, Malawi (África), Suécia e sete artigos categorizados discutiram sobre esta temática. Para autores canadenses como Neiterman E, et al. (2022) há a necessidade especial de um espaço seguro que garanta a possibilidade de erros, sem prejuízos a terceiros, dentro da área da saúde que contribua para o aprendizado seguro e eficaz, com garantias da troca de saberes entre alunos e preceptores, sobretudo em momentos críticos como pandemias.

Na Austrália, existe a compreensão de aprendizagem de alunos baseada em capacitações que variam com treinamento presencial ou on-line e a integração interprofissional que possa garantir a formação de preceptores e reforcem o ensino heterogêneo nas práticas clínicas (KNOTT GJ e MYLREA MF, 2020). No Malawi, na África, a troca de conhecimento é mais rica quando ocorre a interação dos preceptores com alunos que possam garantir o desenvolvimento de habilidades clínicas, capacidade de reflexão sobre o que foi ensinado para facilitar o ensino pedagógico (MHANGO L, et al., 2021).

Porém, nos EUA, destacado por Savaria MC, et al. (2022) desenvolver habilidades clínicas com raciocínio diagnóstico só é possível, por meio de conhecimentos que promovam síntese, análise de dados e permitam interações entre alunos com a junção da teoria à prática clínica. No mesmo país, Lyons K, et al. (2019) ressaltam que há um estímulo promovido pelos preceptores, por meio de raciocínios terapêuticos que são capazes de estimular os estudantes para aumentar a segurança no atendimento clínico e também, promover envolvimento entre os participantes com as avaliações, no plano terapêutico, para facilitar o aprendizado.

A pandemia da Covid-19 revelou-se, como um momento crítico citado por alunos e preceptores como uma oportunidade ímpar para o aprendizado, mas também destacou dúvidas e dificuldades diante das vivências práticas da atuação profissional. Os alunos destacaram a necessidade de apoio psicossocial por parte de seus orientadores, principalmente diante de situações de risco, criação de espaços seguros para relaxamento, melhora na comunicação que permita o desenvolvimento da prática clínica, na Bélgica (ULENAERS D, et al., 2021).

Para autores como Larsson M, et al. (2023), na Suécia, há maior ênfase no aprendizado, quando os preceptores possuem habilidades que permitam a evolução de competências dos alunos, por meio de reflexões apoiadas em pensamentos críticos capazes de proporcionar o enfrentamento de várias situações de saúde. Destacam que o ambiente de trabalho pode comprometer a aprendizagem, quando apresenta barreiras organizacionais capazes de gerar muito estresse, desordem e insatisfação dos trabalhadores que podem influenciar, negativamente os alunos, mas com boa articulação, habilidades e competências necessárias dos preceptores, estas barreiras podem se transformar em facilitadoras de conhecimento multidimensional e romper as dificuldades.

Conceitos relacionados à Preceptoria e ao Preceptor

Esta categoria trouxe seis países como representantes: África do Sul, Brasil, China, Coreia, EUA e Qatar e destacou-se por apresentar oito diferentes autores versando sobre o tema. Os artigos selecionados apareceram, no contexto de estudo da preceptoria, em diferentes partes do mundo, mas países como Brasil, EUA e África do Sul tiveram maior destaque na apresentação de artigos selecionados com o tema proposto para a revisão. O conceito da preceptoria e do preceptor, no Brasil, apareceram como termos necessários e consolidados na prática da docência-clínica, nos modelos da prestação de serviço de saúde para os usuários do SUS e ofereceram aos alunos apoio pedagógico com suporte técnico- assistencial, em áreas específicas da saúde (AUTONOMO FROM, et al., 2015).

Para autores como Wu XV, et al. (2020) na China, o maior destaque da aprendizagem ficou por conta da combinação entre do ensino clínico e o uso de plataformas na web que são capazes de intensificar o ensino com motivação, satisfação nos programas de preceptoria e tornam o aprendizado dinâmico com atitudes positivas nos resultados de atendimento aos pacientes. Porém, para Chen F, et al. (2021), também na China, o apoio e assistência da preceptoria são as competências de destaque do preceptor com a finalidade de garantir, essencialmente para os recém-formados, ter conhecimento, afim de promover a transição, com sucesso, para a prática clínica. Os autores declaram que ter programas educacionais capazes de aumentar o pensamento crítico e a aptidão para a pesquisa pode trazer muitos benefícios na educação continuada, principalmente segurança na prática clínica.

No Brasil, Ribeiro KRB, et al. (2020) expuseram a ideia que a função do preceptor pode ser analisada, quando se verifica que estes profissionais estão submetidos a sobrecarga de trabalho e estresse profissional que muitas vezes, contribui para a falta de qualificação adequada exigida no trabalho da preceptoria e interferem em um plano maior de estratégia profissional que é a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Destacaram, também a necessidade de educação permanente para atuar nas instituições formadoras e nas práticas clínicas de saúde de forma comprometida para ter a qualidade consolidada nos serviços prestados ao SUS.

Há preceptores que sugerem que o emprego de um programa de prática supervisionada (PPS) pode ser bem aceito quando acreditado com padrões internacionais de ensino e contribuir para a redução do tempo de estágio clínico e de orientação, com melhor preparo para o trabalho nas instituições. Esta supervisão baseada em programa colaborou para uma melhor preparação do trabalho, diminuição de estresse, seguida de atualização curricular e possibilidade aumentada de se conseguir um emprego por parte dos alunos recém graduados (BAWADI H, et al., 2019).

No Brasil, as competências do preceptor foram evidenciadas, primeiramente, como apoio prestado aos alunos, durante o período da pandemia da Covid-19 (ARAÚJO MDC, et al., 2023). Mas, eles podem ajudar na seleção de técnicas educacionais que permitam a evolução do raciocínio clínico que contribuam para o aprendizado, no ambiente da prática-clínica e aplicação de metodologias ativas de ensino que promovam segurança no atendimento, responsabilidades e atuação na interdisciplinaridade (FAGUNDES EDT, et al., 2020).

Nos EUA, os estudos mencionados, de acordo com Savaria MC, et al. (2022) demonstraram que o papel do preceptor deve estar voltado ao ensino de habilidades médicas e desenvolvimento de raciocínio diagnóstico-seguro que colaborem com o desenvolvimento de competências dos alunos para atuarem como indivíduos autônomos e a valorização de vínculos afetivos são preditores do trabalho em equipe que sugerem a indicação de metodologias ativas envolvendo práticas avançadas (APRN) para fortalecer as bases educacionais e contribuir com as equipes interdisciplinares, no atendimento clínico (TODD BA, et al., 2019).

Para Jeong HW, et al. (2021), a preceptoria em um minuto, na Coreia, mostrou o fortalecimento do conhecimento pedagógico, com segurança individual e apoio ao aprendizado clínico-participativo para possibilitar ampliação de domínio técnico e reflexivo nos atendimentos prestados aos pacientes. Na África do Sul, as competências do preceptor se elucidaram pelo papel relacionado ao conhecimento e as características do trabalho multidisciplinar. O autor Hansen W, (2021) afirma que dentre os conceitos da preceptoria e do preceptor cabem garantir o apoio sistêmico e cognitivo para os alunos, como garantia de estratégias que proporcionem o aprendizado com segurança (HUGO -VAN DYK, et al., 2022).

Características do Trabalho do Preceptor

Esta categoria apresentou dez países, o maior número, sobre a relevância do trabalho do preceptor e ressalta-se: a Coreia, Portugal, EUA, Espanha, África do Sul, Etiópia, Brasil, Suécia, Índia, Holanda e com a apresentação de 13 artigos. Autores do Brasil, da Coréia, dos EUA e da Índia fizeram sugestões quanto ao uso de metodologias específicas como forma de trabalho mais detalhada e facilitadora de desenvolvimento e de conhecimento, no ambiente institucional com capacidade de fornecer maiores subsídios aos aprendizados clínicos, além de mostrar as habilidades de seus preceptores de forma profissional, no contexto dos estudos.

No Brasil e na Índia, os artigos relatados usaram a metodologia SNAAPS (Sumarizar, Numerar, Analisar, Perguntar, Planejar e Selecionar) que contribui com o raciocínio clínico dos estudantes e foi destacada por Fagundes EDT, et al. (2020) e Jain V, et al. (2019), como garantia para um bom método fortalecedor para o atendimento clínico prestado aos pacientes. Para Veloso RBP, et al. (2020), a ampliação do trabalho na área da saúde, vivências educacionais e motivações de conhecimento são competências dos preceptores que funcionam como qualidades para favorecer e instrumentalizar os alunos no processo de ensino-aprendizagem, além de favorecer a segurança, no atendimento clínico e fortalecer o profissionalismo exigido para a preceptoría.

Nos EUA, o destaque das competências dos preceptores demonstrou que as características com o comprometimento dos processos de avaliação e educacionais permitem o treino necessário para o atendimento clínico e está baseado na metodologia de ensino conhecida como Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) que promove o desenvolvimento do raciocínio terapêutico, por meio de pacientes que se encontrem hospitalizados em estado grave ou internados em ambulatório, para facilitar a aprendizagem, garantir o treino de conhecimento, de segurança no atendimento e maior comprometimento dos alunos no plano terapêutico que possa contribuir com a competência clínica (MARTIN RD, et al., 2020).

Mas, para Vuckovic V e Landgren K (2020), na Suécia, alunos e preceptores têm maiores vantagens com a aprendizagem entre pares que é a forma capaz de aumentar a troca de conhecimentos, segurança, independência, proporcionar maior compreensão da área, a qual o método está sendo desenvolvido e funcionar como ferramenta de aprendizagem estruturada, em atendimentos específicos como, na psiquiatria que requer muita reflexão para aumentar a autoconfiança nos atendimentos. De acordo com Silva AOV, et al. (2023) em Portugal, há maior importância do trabalho do preceptor está em conhecer as individualidades e reais necessidades dos alunos para garantir uma aprendizagem focada no pensamento reflexivo que reforcem tomadas de decisão associadas ao pensamento crítico e dar feedback como retorno avaliativo para garantir a aprendizagem e reforçar a construção de sujeitos proativos no trabalho institucional.

Na Espanha e na África do Sul, autores como Martinez-Linares JM, et al. (2019) e Kakia A e Couper I (2021) afirmam que há a necessidade de formação para exercer a função de preceptor e garantir o desenvolvimento e habilidades para o trabalho, seguido de habilidades para reprovar, por meio de avaliações seguras, alunos com baixo desempenho clínico e proteger a população de profissionais de saúde inaptos ao trabalho e ao atendimento com pacientes. Na Etiópia, Negesso AE, et al. (2022) recomendam que para a preceptoría tornar o trabalho do preceptor notável é necessário treinamentos que incluam em suas dinâmicas de atividades e de ensino habilidades de comunicação, avaliação e feedback dos alunos que possam ser recíprocos e apresentar estratégias de ensino com planejamento e instrução, na prática clínica e princípios de aprendizagem baseado na pedagogia construtiva.

O estudo acima citado, avaliou as necessidades educacionais dos preceptores para programas de educação clínica continuada e mostrou que a competência geral dos preceptores foi de 57%, o que sugeriu quais são os fatores impeditivos para se fornecer serviços de saúde qualificados além de, elucidar oportunidades de aprendizagem contínua para suprir as deficiências diagnosticadas e propor ações que permitam aos alunos, alcançar a qualidade clínica ideal. Houve relatos de profissionais atuantes, na preceptoría, que declararam não treinar o desenvolvimento de novas habilidades por diversos fatores, mas podem rever esta falha para colaborar, de forma profissional, com o crescimento e desenvolvimento dos alunos, pois têm consciência que credenciais adequadas interferem na boa orientação para os pacientes (NEGESSO AE, et al., 2022).

Países europeus como Suécia e Holanda identificaram que o trabalho do preceptor deve estar pautado em conhecimento pedagógico, habilidades práticas e capacitação profissional que promovam reflexão para aprendizagem profunda e segura afim de garantir o atendimento com responsabilidade e qualidade, nos serviços prestados aos usuários. Uma característica importante a ser levada em consideração é o equilíbrio emocional dos preceptores para permitir o aprendizado e promover avaliações justas, com treinamentos, que permitam aos alunos suprir suas dificuldades sem traumas para o aprendizado (JARNULF T, et al., 2019 e KLEIJER EFW, et al., 2023).

Para Hansen W (2021), na África do Sul, destacou o papel do preceptor como preponderante para aprendizagem clínica, sobretudo ter as competências técnicas, de comunicação e avaliação, capacidades organizacionais, definições de diretrizes das práticas de saúde dentro de uma instituição, decisões assertivas para facilitar o ensino por meio de técnicas de coaching e oferecer mentorias que favoreçam conhecimentos entre alunos recém-formados.

No mesmo estudo ocorreu uma distinção relacionada com as características do preceptor que é muitas vezes percebido como um professor- avaliador capaz de ensinar, proteger, incentivar a socialização e demonstrar inteligência emocional para aumentar a segurança pessoal, nos recém-qualificados, e ajudar a desenvolver conhecimentos e competências, além disso esta pesquisa recomendou a preceptoria como fortalecedora para o trabalho em equipe e os pesquisados afirmaram que seus preceptores apresentaram as descrições citadas e contribuíram para minimizar situações difíceis de gerenciamento no ambiente hospitalar (HANSEN W, 2021).

Contudo, Alves VH, et al. (2020) apostaram nas vivências que envolvem o diálogo crítico-reflexivo para fomentar as relações de ensino-aprendizagem e permitir o desenvolvimento de autonomia com segurança no processo de formação educacional necessários aos alunos e podem garantir experiências pedagógicas do conhecimento associado ao aprendizado clínico- institucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a análise dos resultados encontrados na revisão integrativa, a atuação e capacitação do preceptor é relevante em diversos países no mundo e os estudos de revisão são importantes, para corroborar com o ensino da prática clínica, baseada em projetos pedagógicos, com bases dinâmicas, que facilitem a aprendizagem e confirmem a necessidade ampliada que o trabalho em saúde exige, com respeito entre as diferenças do saber pautado no conhecimento e o fazer técnico, baseado na prática clínica, ambos visíveis com reflexos no profissionalismo do preceptor que contribui nas relações de trabalho cooperativo e colaborativo.

REFERÊNCIAS

1. ALVES VH, et al. Preceptorship in nursing-midwifery: a training-intervention in health work. *Rev Bras Enferm.*, 2020; 73(suppl 6).
2. ARAÚJO MDC et al. Preceptorship contributions to the development of clinical and managerial skills in nursing residency. *Rev Bras Enferm.*, 2023; 76(2).
3. AUTONOMO FROM, et al. A preceptoria na formação médica e multiprofissional com ênfase na atenção primária: análise das publicações brasileiras. *Rev Bras Educ Med.*, 2015; 39(2): 316-27.
4. BAWADI H, et al. Supervised practice program guided by the Accreditation Council for Education in Nutrition and Dietetics standards improves potential employability of nutrition/dietetics graduates: perspective of employers and preceptors. *BMC Med Educ.*, 2019; 19(1): 458.
5. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. 1988.
6. BRASIL. Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, 1990.
7. CHEN F, et al. Transition shock, preceptor support and nursing competency among newly graduated registered nurses: A cross-sectional study. *Nurse Educ Today*, 2021.
8. FAGUNDES EDT, et al. Case presentation methods: a randomized controlled trial of the one-minute preceptor versus SNAPPS in a controlled setting. *Perspect Med Educ.*, 2020; 9(4): 245-250.
9. FERREIRA IG, et al. Preceptoria médica: concepções e vivências de participantes de curso de formação em preceptoria. *Rev Bras Educ Med.*, 2022; 46(4).
10. HANSEN W. The perceptions of newly qualified nurses on the guidance by preceptors towards becoming experts in nursing. *Curationis*, 2021; 44(1).
11. HUGO-VAN DYK L, et al. Preceptor support during the COVID-19 pandemic: Recommendations for continuing development. *Curationis*, 2022; 45(1).

12. JAIN V, et al. Effectiveness of SNAPPS for improving clinical reasoning in postgraduates: randomized controlled trial. *BMC Med Educ.*, 2019; 19(1).
13. JARNULF T, et al. District nurses' experiences of precepting district nurse students at the postgraduate level. *Nurse Educ Pract.*, 2019; 37: 75-80.
14. JEONG HW, et al. preocupada com o seu paciente. Development and Evaluation of a Preceptor Education Program Based on the One-Minute Preceptor Model: Participatory Action Research. *Int J Environ Res Public Health*, 2021; 18(21).
15. KAKIA A, COUPER I. Preceptors' perceptions of assessing clinical associate students at district hospital sites. *Afr J Prim Health Care Fam Med.*, 2021; 13(1).
16. KLEIJER EFW, et al. Preceptors' considerations when entrusting professional activities to postgraduate nursing students: A qualitative study. *Nurse Educ Today*, 2023; 125.
17. KNOTT GJ, et al. A Scoping Review of Pharmacy Preceptor Training Programs. *Am J Pharm Educ.*, 2020; 84(10).
18. LARSSON M, et al. The clinical learning environment during clinical practice in postgraduate district nursing students' education: A cross-sectional study. *Nurs Open*, 2023; 10(2): 879-888.
19. LYONS K, et al. How Pharmacist Preceptors Foster Students' Therapeutic Reasoning Using the One-Minute Preceptor Method. *Am J Pharm Educ.*, 2019; 83(8).
20. MARTIN RD, et al. An Objective Structured Clinical Examination to Assess Competency Acquired During an Introductory Pharmacy Practice Experience. *Am J Pharm Educ.*, 2020; 84(4).
21. MARTÍNEZ-LINARES JM, et al. Should We Be Trained to Train? Nursing Students' and Newly Qualified Nurses' Perception on Good Lecturers and Good Clinical Preceptors. *Int J Environ Res Public Health*, 2019; 16(24).
22. MHANGO L, et al. The roles and experiences of preceptors in clinical teaching of undergraduate nursing and midwifery students in Malawi. *Malawi Med J.*, 2021; 33(Postgraduate Supplementary Iss): 35-39.
23. MOREIRA KFA, et al. Preceptor's perceptions about the teaching-learning process and collaborative practices in primary health care. *Rev Gaúcha Enferm.*, 2022.
24. NEGESSO AE, et al. Preceptors training need assessment for medical laboratory professional clinical education programs in Ethiopia. *PLoS One*, 2022; 17(10).
25. NEITERMAN E, et al. "They hold your fate in their hands": Exploring the power dynamic in the midwifery student-preceptor relationship. *Midwifery*. 2022.
26. RIBEIRO KRB, PRADO ML. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. *Rev Gaúcha Enferm.*, 2013; 34(4): 161-5.
27. RIBEIRO KRB, et al. Teaching in health residencies: knowledge of preceptors under Shulman's analysis. *Rev Bras Enferm.*, 2020; 73(4).
28. SAVARIA MC, et al. Enhancing the one-minute preceptor method for clinical teaching with a DEFT approach. *Int J Infect Dis.*, 2022; 115: 149-153.
29. SILVA AOV, et al. Clinical supervision strategies, learning, and critical thinking of nursing students. *Rev Bras Enferm.*, 2023; 76(4).
30. SOUZA SV e FERREIRA BJ. Preceptoría: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. *ABCS Health Sciences*, 2019; 44(1): 15-21.
31. TODD BA, et al. Precepting nurse practitioner students in the graduate nurse education demonstration: A cross-sectional analysis of the preceptor experience. *J Am Assoc Nurse Pract.*, 2019; 31(11).
32. ULENAERS D, et al. Clinical placement experience of nursing students during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study. *Nurse Educ Today*, 2021.
33. VELÔSO RBP, et al. Contributions of the Education through Work for Health Program to the preceptors of Primary Healthcare. *Rev Esc Enferm USP*, 2020.
34. VUCKOVIC V e LANDGREN K. Peer learning in clinical placements in psychiatry for undergraduate nursing students: preceptors and students' perspective. *Nurs Open*, 2020; 8(1): 54-62.
35. WU XV, et al. A Clinical Teaching Blended Learning Program to Enhance Registered Nurse Preceptors' Teaching Competencies: Pretest and Posttest Study. *J Med Internet Res.*, 2020; 22(4).